

Código: 10108

Chave: 003156D127

Área Científica: Cuidados Intensivos

Tipo: Casuística / Investigação

Título: LESÃO HEPÁTICA SECUNDÁRIA EM CUIDADOS INTENSIVOS PEDIÁTRICOS: FATORES DE RISCO E IMPACTO NO PROGNÓSTICO

Autores: Carla Fernandes<sup>1</sup>; Joana Direito<sup>1</sup>; Daniela Ramos<sup>1</sup>; Teresa Dionísio<sup>1</sup>; Carla Pinto<sup>1</sup>; Leonor Carvalho<sup>1</sup>

Filiações: 1 - Serviço de Cuidados Intensivos Pediátricos, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Palavras-chave: Alanina aminotransferase, Colestase, Hepatite, Mortalidade

## Introdução e Objectivos

A disfunção hepática é comum nos doentes críticos. A hepatite isquémica e a colestase estão bem caracterizadas em adultos, associando-se com o aumento da mortalidade e morbilidade. No entanto, desconhece-se a relevância de alterações menos significativas na criança.

Os objetivos deste estudo foram caracterizar e determinar os fatores de risco associados a lesão hepática secundária (LHS) em crianças admitidas em cuidados intensivos e avaliar o seu impacto no prognóstico.

## Metodologia

Realizámos um estudo exploratório e retrospectivo. Incluímos crianças admitidas num serviço de cuidados intensivos com determinação sérica de ALT, GGT e/ou bilirrubina direta. Considerámos dois grupos: LHS definida por ALT  $\geq 100$  UI/L e/ou GGT  $\geq 100$  UI/L e/ou bilirrubina direta  $\geq 30$   $\mu\text{mol/L}$ ; e sem lesão hepática. Definimos três padrões de LHS: citólise (ALT  $\geq 100$  UI/L), colestase (GGT  $\geq 100$  UI/L e/ou bilirrubina direta  $\geq 30$   $\mu\text{mol/L}$ ) e misto.

## Resultados

Das 532 admissões pediátricas, sem doença hepática primária, 88 cumpriam critérios de LHS e 181 não tinham LHS. O PELOD-2 foi fator de risco independente para a citólise ( $n=28$ ;  $p<0,001$ ); o PIM3 ( $p=0,018$ ) e a nutrição parentérica total ( $p<0,001$ ) foram fatores de risco para a colestase ( $n=23$ ); a doença oncológica ( $p=0,012$ ), sépsis ( $p=0,004$ ), PIM3 ( $p=0,029$ ) e insuficiência respiratória ( $p<0,001$ ) foram fatores de risco no padrão misto ( $n=37$ ). A ALT, ajustada ao PIM3, foi fator de risco independente para a mortalidade (OR 1,001; IC 95% 1,25-1,001;  $p=0,012$ ). A AUC da ALT para prever a mortalidade foi 0,865 (IC 95% 0,77-0,96;  $p<0,001$ ).

## Conclusões

Neste estudo a citólise ocorreu em 5%, a colestase em 4% e a lesão mista em 7%. A LHS foi associada a mau prognóstico e disfunção orgânica. A ALT pode ser útil para identificar doentes com elevado risco de morte.